

BNB visita instituições microfinanceiras em Bangladesh e na Indonésia

(Não Assinado)

O gerente do Ambiente de Microfinanças do BNB, Marcelo Azevedo Teixeira, e a gerente-executiva, Rosa Cristina Lima Ribeiro visitam, entre os dias 09 e 13 de fevereiro, as instituições de microfinanças BRAC, em Bangladesh, e BRI-Bank Rakyat, na Indonésia. A iniciativa resulta de parceria firmada com o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (IBRD) e o Grupo Consultor para Apoio aos Carentes (CGAP), que visa apoiar o desenvolvimento de serviços relacionados à população de baixa renda.

O objetivo da visita é trocar experiências com outras instituições que trabalham com serviços microfinanceiros, como também conhecer políticas microfinanceiras aliadas a políticas governamentais de transferência de renda.

Na oportunidade, serão compartilhadas experiências na automação de processos de trabalho, bem como conhecimentos sobre portfólio de produtos e serviços, metodologia de crédito individual e de retenção de clientes, e projetos de integração do microcrédito urbano com políticas governamentais.

“Tendo em vista o grau de comprometimento do Banco com o desenvolvimento das microfinanças rurais e urbanas, a realização dessas visitas são de significativa importância para as áreas de negócios envolvidas, no sentido de melhorias futuras na política de crédito, processos e produtos”, afirma Marcelo Azevedo.

O Banco do Nordeste opera o maior programa de microcrédito produtivo orientado do Brasil, o Crediamigo, que foi responsável no ano passado por 1 milhão de operações firmadas com microempreendedores do setor informal, beneficiados com créditos no montante de R\$ 1 bilhão. Com dez anos de atuação, o Programa já desembolsou de 1998 para cá mais de 5 milhões de microempréstimos, atendendo a mais de 960 mil clientes.

Esses recursos têm contribuído efetivamente para redução da pobreza na Região. De acordo com recente estudo coordenado pela Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), mais de 60% dos clientes do Crediamigo que estavam na linha da pobreza migraram desta posição.